

**02.08.2019**

**mesa 4**

17h00 - 18h30



**Meio  
Ambiente**

coordenação  
**Edna Castro**  
mediação  
**Camila D'ottaviano**

## Semiárido e a questão urbana

O presente texto é, na verdade um rascunho, e por isso aberto à novas contribuições e aprofundamentos. A intenção é provocar o necessário debate sobre a questão urbana no semiárido e em outros biomas, bem como as formas de organização e articulação do BrCidades.

Pensar o Brasil é reconhecer e conhecer a sua múltipla diversidade cultural, de saberes, biodiversidade e as diversas características locais que marcam as identidades, história e pontecialidades. A divisão geográfica não diz tudo sobre o Brasil real; em uma mesma região é possível encontrar lugares com maior intensidade de chuvas e outros com uma menor presença de chuvas, sem falar na rica diversidade cultural, entre outros elementos.

Pensar o Brasil requer conhecer profundamente cada bioma. E o interior de cada bioma que é diverso e, portanto, precisa de políticas públicas com esse olhar de reconhecimento à pluralidade que forma um determinado bioma, e por sua vez, dos biomas que formam o Brasil. Por isso a importância da promoção de políticas regionais com estes objetivos de contemplar a diversidade do Brasil.

Não se resolverá nenhum problema do país, sem antes resolverem os problemas de cada bioma. Um exemplo: resolver os problemas do Nordeste, é resolver os problemas do Brasil; resolver os problemas da Amazônia é resolver os problemas do Brasil. Porém, as soluções e políticas para o Nordeste não são as mesmas para Amazônia, com clima e biodiversidade muito diferentes do Nordeste. Por isso a importância de Política Regional articulada com uma visão de país.

A questão urbana no Brasil não tem uma única receita e nenhum único diagnóstico; ela é complexa e requer respostas complexas e bem articuladas. A resposta para a Mobilidade Urbana na cidade de São Paulo pode ser muito diferente da resposta de mobilidade para municípios menores do interior do Nordeste, que por sua vez também não será igual a uma política de mobilidade da cidade do Recife, uma grande cidade nordestina.

Entender essas diferenças parece ser tarefa simples mas, na prática, não tem sido fácil e muitas vezes um único olhar ou uma única fórmula finda prevalecendo e excluindo, mesmo sem intenção, os outros olhares e fórmulas. Outro exemplo é a questão das cidades pequenas e interioranas, que muitas vezes ficam longe dos grupos de pesquisa e do planejamento das políticas urbanas e que, muitas vezes tem que se adaptarem ao olhar sobre as grandes cidades.

Mas a intenção deste breve texto é, na verdade, chamar a atenção da necessária urgência de pensar a questão urbana no vasto território do semiárido brasileiro, e o primeiro equívoco a ser superado é a confusão que trata todo o Nordeste como fosse semiárido e não o é; ou pensar que o semiárido é uma região seca e sem chuvas: outra mentira.

O semiárido é uma região do país com uma rica biodiversidade, onde a palavra de ordem e que tem sido mobilizadora de muitas alternativas de sociedade é o da *Convivência com o Semiárido*.

Muitas experiências e articulações tem se desenvolvido no campo ou na zona rural, como costumamos dizer: universidades e centros de estudos, organizações não governamentais sindicatos e associações, nas últimas décadas apresentaram um conjunto de estudos, ações e projetos que mudaram a fase do Campo no Semiárido; muitas delas se tornaram políticas públicas e melhoraram todos os índices sociais e econômicos.

Quando se fala na cidade do semiárido a lacuna é grande: pouco ou quase nada vem sendo produzido e articulado com a perspectiva de entender e formular políticas diante da complexidade de uma região e que muitas vezes se resume em falar sobre as questões hídricas.

Outra intenção deste texto é provocar o BrCidades a ser um dos espaços desse debate. Pensar a questão urbana no semiárido, na Amazônia ... Ao mesmo tempo alertar sobre a necessidade de outras formas de articulação do Br para além das unidades da federação: não se prender a temas que podem, por muitas vezes, vir a engessar a diversidade de situações, problemas e soluções deste vasto e complexo território onde estão as nossas cidades.

Outra tarefa é pensar os processos econômicos locais, regionais e como se articulam com as políticas nacionais de um modelo econômico concentrador da renda e explorador de todos os recursos naturais. Uma das consequências dos atuais processos já estamos sentindo, com as mudanças climáticas e regiões, como o semiárido; o seu impacto poderá ser bem maior.

Muito por fazer, muito por caminhar e muitas conquistar pra preservar e avançar.

Roberto Jefferson Normando

Núcleo Paraíba - BrCidades